

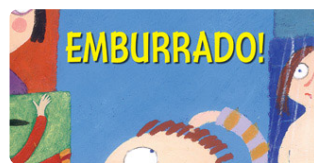
MISTÉRIO DA FAZENDA

UM CONTO DE AVENTURA DE
EMÍLIA SILVA E MARTINS

BRASÍLIA, 2021

INSTITUTO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Editora



Não faltava muito para Celeste seu irmão e seus primos irem visitar o vô e a vó, já era final de Novembro. O tempo se passou e Dezembro chegou, e foi um carro pequeno cheio de bagagem em cima, com 3 cachorros no porta-malas, 2 pré-adolescentes que não paravam de se chutar atrás, um pai que dormia roncando e uma mãe que dirigia cantando.

Depois de metade de viagem a mãe chamada Kelly, não percebeu que estava acabando a gasolina, passou uns minutos e o carro parou. Estava lá o carro parado na pista direita, Kelly desceu do carro foi até o porta-malas e abriu, os cachorros pularam do carro e foram cheirar a grama, marcar território, mijar em cima um do outro.

Celeste e Jonathan, o seu irmão foram atrás dos cachorros em quanto Kelly procurava a gasolina, Jake, o pai, acorda e pergunta o que está acontecendo, depois de saber, vai pegar a gasolina e encher o tanque. Celeste corria atrás da cachorra mais nova enquanto Jonathan estava mais de boa, pois o outro cachorro já era um pouco mais velhinho. Depois que Celeste e Jonathan colocaram o cachorro de volta no porta-malas. Kelly e Jake terminaram de encher o tanque pra eles podem continuar a viagem, Jake irá dirigir e Kelly vai descansar.

Chegaram à noite na casa dos avós, enquanto os outros primos estavam organizando uma fogueira no quintal. Os viajantes cumprimentaram os avós e foram na fogueira.

Celeste olhava fixamente para a fogueira com medo de pegar fogo no gramado inteiro que tinha ao seu redor, foi no poço pegou 3 baldes de água e levou para perto da fogueira e continuou olhando. Sua prima chegou toda animada com 2 pacotes de marshmallow, Celeste deu uma animada e deixou o medo de lado, apesar de não ter esquecido o medo, ficaram lá os pais conversando e os filhos contando história de terror até meia noite e depois foram dormir.

Era só cinco da manhã e estava lá a vó acordada fazendo o café da manhã mais caprichado, com o maior carinho e esforço com a intenção de boas-vindas. O tempo foi passando e os outros foram acordando. Jully, a prima mais nova deu um grito e todos acordaram assustados, menos o irmão da Jully e foram correndo ver. Celeste com sua labirintite levantou de uma vez e já caiu, e depois foi ver o que acontecia. Era uma caranguejeira em cima da mala de Jully, a mãe dela tacou um chinelo na aranha, mas não acertou e saiu pela janela que haviam deixado aberta.

Logo depois de tomarem o café da manhã os filhos foram brincar de pique-esconde, Celeste e Jully encontraram uma porta atrás do guarda-roupa no quarto dos avós, antes de abrirem, pararam a brincadeira o quanto antes e foram contar aos outros. Mas tinha um, porém, a porta estava trancada, todos chegaram na vó e perguntaram o que era aquela passagem e a vó respirou fundo, foi até o escritório pegou a chave e disse que era um porão onde guardava-se coisas especiais que não queriam desapegar. A avó pediu ajuda para chegar o guarda-roupa um pouco mais para frente, abriu a porta e disse atentamente em quanto encostava na porta 'Tem certeza que querem entrar? Está tudo coberto com lençóis e não entramos lá faz tempo, deve estar cheio de poeira' todos disseram e repetiram ao mesmo tempo 'SIM!'.

A vó suspirou, destrancou a porta e deu um lampião a eles; eles desceram jogaram os lençóis no chão e começaram a mexer em tudo. Anna, a prima mais velha, achou uma estátua de uma fênix, e Jonathan não perdeu a chance chegou atrás de Anna e deu um susto nela. Anna gritou e derrubou a estátua no chão, Celeste foi ver o que estava acontecendo e acabou tropeçando em algo no chão, ela não ligou no momento. E logo depois Anna e Jonathan começaram a brigar para quem ia na lavanderia buscar a vassoura, Celeste querendo ajudar foi e pegou

a vassoura, voltou e jogou na frente deles. Anna pegou a vassoura entregou para Jonathan e foi olhar uma estante de livros antigos.

Enquanto isso, Jully viu algo escrito na parede e pediu para que alguém pegasse o lampião e iluminasse a parede, Anna pegou o lampião e iluminou para ela. Anna estava tentando ler mais não entendeu e chamou Celeste e Jonathan para ver o que era, Jonathan disse que era um enigma, então Jully pediu para que acordassem o irmão dela, pois ele gostava de enigmas. Jonathan foi chama-lo enquanto isso Anna e Celeste tentavam explicar que a estátua caiu sozinha.

Depois de desvendarem o enigma começaram a pensar no sentido da frase, mas ouviram um grito 'O almoço está pronto' e foram para a cozinha, e começaram a comer. Otto, irmão de Jully disse que tinha encontrado uma larva na sua alface, e os pais já fizeram uma cara e foram na plantação do vô verificar as verduras.

Depois de almoçarem pegaram papeis e canetas e voltaram ao porão para descobrir o sentido da frase, ficaram segundos, minutos e horas.... Até que do nada Jully perguntou para Celeste

- No que tropeçou àquela hora de manhã?

Celeste olhou nos olhos de Jully e começou a refletir sobre a pergunta, logo depois disso ela procurou o lugar que ela tropeçou e pediu para pegarem o lampião e levar até ela. Quando iluminaram o lugar que Celeste tropeçou viram que tinha uma madeira solta e decidiram mexer nela, de baixo da madeira havia uma porta que dava em algo que queriam saber o que era.... Curiosos Jonathan e Otto foram pegar a caixa de ferramentas do vô para tentar abrir a porta, e ficaram tentando abrir a porta enquanto conversavam sobre assuntos aleatórios que não tinham sentido. Já era umas seis horas da tarde e as mães chamaram para tomar

banho e disseram que só podiam voltar para o porão no dia seguinte, eles ficaram meio chateados, mais já estavam com sono e cansados então obedeceram e foram fazer outras coisas.

Era umas duas da manhã e estavam acordados com o lampião na mão indo até o porão, pois não conseguiram esperar, terminaram de abrir a porta e desceram uma escada de cordas, quando desceram começaram a ver vários esqueletos com roupas rasgadas e empoeiradas, muito empoeiradas

Eles estavam confusos, mas continuaram explorando o lugar. Havia algumas coisas valiosas, não muito valiosas, antigamente tinha mais valor para umas pessoas, e também acharam correntes e algemas. O lugar era grande e eles tinham andado muito, quando ia voltar, perceberam que tinham se perdido, acharam uma fonte de água lá andaram em direção a ela e sem pensar duas vezes, beberam a água...

Voltaram a andar mais, eles começaram a ouvir barulhos estranhos como se houvesse pessoas cochichando então ficaram com medo de continuar andando. Mas por medo de pararem de andar e algo se aproximar, eles continuaram andando, cada um olhando para um canto. Até que ouviram barulho de passos, e no desespero derrubaram o lampião e o chão coincidentemente era de grama, e as paredes eram de madeira e pedra, parecia mais ou menos uma mina.

O fogo estava espalhando, eles não sabiam para onde ir, mas Jonathan avistou uma luz, e avisou para irem correndo o máximo possível que conseguissem, pois o fogo estava se espalhando muito rápido. Otto tropeçou no meio do caminho, mas ninguém percebeu e continuaram correndo. Quando eles estavam vendo a saída, uma madeira que estava meio podre caiu em cima de Celeste.

Jonathan, Anna e Jully saíram de lá, e quando olharam pra trás parecia que eles estavam em uma caverna, eles foram correndo o mais rápido possível chamar os pais para chamar os bombeiros, eles chegaram desesperados falando todos de uma vez, com as roupas todas sujas de poeira, e joelhos e cotovelos ralados.

Os bombeiros chegaram e ligaram à mangueira do caminhão foram apagar o fogo, quando viram Celeste desmaiada, eles imaginaram que seria tarde demais, mas ela estava viva, então levaram Celeste imediatamente para o hospital, fizeram exames e testes e ela estava bem e voltou para a casa

Os pais de Otto e Jully foram até a delegacia relatar o desaparecimento, mas a polícia disse que as buscas só começam 24 horas após o desaparecimento, eles ficaram muito irritados quando voltaram para a casa e avisam os outros os filhos não gostaram sobre a situação e planejaram voltar no lugar novamente para procurar Otto.

Quando deu meia noite e meia Anna, Jully, Jonathan e Celeste foram procurar por Otto no lugar que “parecia” uma mina, estavam lá com lanternas e coisas que imaginaram que poderia precisar que provavelmente não aconteceria.

Começaram a refazer o caminho inteiro até que avistaram um cachorro latindo para o escuro e cada vez ela andava, mas para a frente, então o cachorro some e começa a vir na parede a sombra de alguma animal.

Apenas ouviram o cachorro chorando, e de repente o animal da sombra aparece, um lobo-guara, mesmo sabendo que ele não ataca humano ficaram todos com medo, o lobo-guara apenas passou correndo como se tivesse com medo de algo e os ignorou.

Depois de muito tempo procurando Otto pensaram na chance de ele ter voltado para a casa então foram correndo ver com esperança dele ter voltado, mas ele não voltou, Jully encheu seu olho de lagrimas estava com medo de ter perdido o irmão, então os outros pensaram em procurar por Otto na floresta.

Se o lobo-guara não faz nada, porque o cachorro chorou? - Disse Anna meio assustada.

Não tinham pensado sobre isso no momento que estavam perto do cachorro, e começaram a ligar os pontos, sobre o lobo-guara ter corrido, o cachorro chorado, os passos que ouviram antes de deixarem o lugar pegar fogo, o barulho de pessoas cochichando.

Chegaram a um ponto que tinha pessoas observando-os e todo mundo começou a falar de uma vez não dava para entender nada até que... Ouviram algo no arbusto na frente deles, e depois passos atrás deles, quando foram olhar para trás e laçaram a mão deles.

Se a vó de vocês não responde aos nossos e-mails vamos ver se assim ela responde. -Um desconhecido falava isso enquanto acendia um cigarro

Colocaram sacos na cabeça deles e os levaram até um lugar abandonado, sujo e podre, tiraram os sacos da cabeça tiraram uma foto deles e mandou para a vó ameaçando jogá-los no lago se ela não desse um cordão

Deu 7 da manhã e os caras desconhecidos saíram para almoçar então Anna e Celeste tentam mostrar para Jonathan uma faca que estava no chão debaixo de uma mesa perto dele, eles não conseguiam falar, andar ou se quer mexer os braços então Jonathan esticou as pernas e tentou pegar mais não conseguiu, Jully que estava completamente ao lado de um cano de plástico pegou ele e o bateu na parede para fazer uma ponta logo depois começou a passar na corda para arrebenta-la,

depois que Jully tirou as cordas dela ela foi ajudar os outros, até que um dos caras voltou, Jonathan olhou para ela e olhou para a faca fazendo um sinal de visão, Jully entendeu e foi correndo pegar a faca o cara foi atrás dela mas ela pegou a faca primeiro e apontou para ele e disse

- Deixe minha família em paz ou então você sabe do resto da sua vida.

Larga essa faca se você quiser ele viva- fala o outro cara com uma arma na cabeça de Otto.

Jully imediatamente joga a faca no chão e se ajoelha, então de repente alguém dá um tiro, mais não era nenhum dos caras, então eles jogam Otto no chão e vão ver o que é, enquanto isso Jully e Otto vão soltar Celeste, Anna e Jonathan quando eles estavam terminando de soltar os caras voltam mas a vó deles chega e derruba os dois com um golpe de caratê, no caminho voltando para a casa eles acham o cachorro novamente mais com um machucado na pata então Jully e Otto decidiram leva-lo para pedir para adotar.

Os pais de Otto e Jully ficam super felizes ao saber que Otto reapareceu e adoraram a ideia do cachorro, o natal passou e cada um voltou para sua cidade mas continuaram mantendo contato.

Instituto Nacional de Desenvolvimento Infantil

Emília Silva e Martins

6º ano B

Tema do livro: aventura

Esse livro é uma aventura sobre um esconderijo que tem na fazenda, e uns primos descobrem, mas não sabiam que foi um lugar importante no passado, e acaba dando um problema que causou desastres extremamente preocupantes.